
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL COM FINALIDADE DE ELABORAÇÃO DOS ÍNDICES DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

MÁRCIO JEAN SZEREMETA SPAK¹
JOCIMAR DONIZETI DO PRADO²

Resumo: O presente trabalho trata sobre a Análise e Interpretação de Balanços, bem como da Demonstração dos Resultados do Exercício, tendo como finalidade a elaboração da Análise das Demonstrações Contábeis das empresas, com intuito de evidenciar a situação econômico-financeira da entidade. Tem como objetivo informar e apresentar a forma como são realizados os cálculos e definidos os resultados desta análise, bem como para que são utilizados. A análise das Demonstrações Contábeis possibilita comparar e estudar informações, apresentando fatos passados, e a atual situação da entidade, e ainda obter uma previsão do futuro desta mesma, evidenciando suas tendências a curto prazo. A Análise de Balanços é de extrema importância em qualquer empresa, seja ela do qual ramo e tamanho for, pois possibilita a aquisição de conhecimento sobre a real situação da organização, auxiliando o empresário ou diretoria na tomada das decisões corretas, em busca de obter cada vez mais melhorias, tais como aumento na rentabilidade e diminuição do endividamento.

Palavras-chave: Análise, Interpretação, Decisões, Melhorias.

ANALYSIS AND INTERPRETATION OF BALANCE SHEET WITH PURPOSE OF INDICES OF PREPARATION OF FINANCIAL ANALYSIS OF DEMONSTRATIONS

Abstract: This paper deals with the analysis and interpretation of balances as well as the Statement of Net Profit, with the purpose of drafting the Analysis of Financial Statements of companies, aiming to show the financial position of the entity. It aims to inform and present how the calculations are performed and defined the results of this analysis, and so are used. A analysis of financial statements enables compare and study information, with past events, and the current situation of the entity, and still get a future forecast of the same, showing its trends short deadline. A Balance Sheet Analysis is of utmost importance in any business, be it which branch and size is because it enables the acquisition of knowledge about the real situation of the organization, assisting the entrepreneur or management in making the right decisions in pursuit of getting more and more improvements, such as increased profitability and reduced debt.

Keywords: Analysis, Interpretation, Decisions, improvements.

¹Graduando em Bacharel Ciências Contábeis (SECAL). jean.spak@live.com

²Mestre em Engenharia de Produção (UTFPR PONTA GROSSA). Professor do curso de Ciências Contábeis (SECAL). jecontprado@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.2. OBJETIVO GERAL	4
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
1.4. JUSTIFICATIVA	4
2.REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	5
2.2. BALANÇO PATRIMONIAL	6
2.3. ELEMENTOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE	6
2.3.1. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6
2.3.2. CAPITAL DE GIRO	7
2.3.3. ATIVO REAL	7
2.3.4. PASSIVO REAL	7
2.3.5. LUCRO DO EXERCÍCIO	7
2.4. ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES	8
2.4.1. COEFICIENTES DE LIQUIDEZ	8
2.4.1.1. LIQUIDEZ IMEDIATA	8
2.4.1.2. LIQUIDEZ SECA	9
2.4.1.3.LIQUIDEZ CORRENTE	9
2.4.1.4. LIQUIDEZ GERAL	10
2.4.2.ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITALIS	10
2.4.2.1.PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	10
2.4.2.2.COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	11
2.4.2.3.IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11
2.4.2.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	11
2.4.3. ÍNDICES DE RENTABILIDADE	11
2.4.3.1. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12
2.4.3.2. RENTABILIDADE DAS VENDAS	12
2.4.3.3. RENTABILIDADE DO ATIVO	12
2.4.3.4.GIRO DO ATIVO	13
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Considerada como uma ciência histórica, a contabilidade não possui um inventor definido, porém sabe-se que a mesma vem evoluindo ao mesmo passo que se deu a evolução do homem. No entanto, desde o início até o atual momento, a contabilidade sofreu alterações significativas, passando de uma simples forma de controle para uma importante e necessária ferramenta no cotidiano de todos, em especial das empresas, sendo utilizada de forma ampla, com funções de coletar e interpretar dados, registrar fatos ocorridos, resumir informações a fim de possibilitar um fácil entendimento, controlar e acompanhar operações que interferem na vida patrimonial, financeira e econômica das empresas, elaborar e analisar demonstrativos de resultados, balanço patrimonial e demais demonstrações das empresas, entre outras tantas.

A contabilidade é constituída de muitas particularidades, sendo estas estudadas por diversas áreas e subáreas, e uma dessas tantas é a chamada análise das demonstrações contábeis, área a qual é responsável por analisar o conjunto dos bens, direitos e obrigações das organizações, o qual é denominado patrimônio das empresas, sendo este demonstrado através do balanço patrimonial, elaborado ao fim de cada exercício contábil.

O balanço patrimonial é uma das diversas demonstrações contábeis elaboradas pelas empresas, o qual é dividido em duas colunas, sendo uma delas o ativo, que compreende os bens e direitos, e outra o passivo, a qual compreende as obrigações e o capital próprio, denominado de patrimônio líquido, sendo estes subdivididos em várias contas e agrupamentos de contas, com titulação apropriada de acordo com sua classificação (SAVYTZKY, 1985, p. 248).

Desta forma, o presente artigo tem como finalidade o estudo, elaboração e a apresentação de alguns dos principais índices de análise das demonstrações contábeis, mais especificamente, dos balanços patrimoniais dos exercícios de 2013 e 2014, propiciando assim melhor entendimento sobre o que são e qual a importância de tais índices, sendo eles os índices de liquidez, demonstrando a capacidade da empresa em pagar suas dívidas, índices de rentabilidade, os quais evidenciam os rendimentos e capacidade de geração de fundos, e índices de estrutura de capitais, medindo e apresentando o endividamento e a participação de capital de terceiros dentro da empresa, no período analisado.

1.2. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise do Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício da empresa estudada nos exercícios financeiros de 2013 e 2014, com finalidade de elaboração dos índices de liquidez, índices de estrutura de capitais e índices de rentabilidade, demonstrando a situação financeira da empresa, avaliando a capacidade de pagamento de suas obrigações e apresentando uma tendência futura da mesma.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo preposto, ficam definidos abaixo os objetivos específicos:

- 1- Análise do Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício da empresa, coletando valores;
- 2- Formulação e elaboração dos cálculos dos referidos índices;
- 3- Análise dos resultados dos cálculos realizados;
- 4- Elaboração e apresentação de um breve parecer, de acordo com a análise dos resultados.

1.4. JUSTIFICATIVA

O objetivo de qualquer empresa é atingir a maior lucratividade e retorno possível, e para atingir tal objetivo, toda empresa, seja ela do qual porte ou ramo for, necessita elaborar suas demonstrações contábeis de forma correta, expondo sua real situação, pois somente desta forma poderá ser realizada uma correta análise dos dados nelas apresentados.

“Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira” (ASSAF NETO, 2007, p. 55), desta forma, a partir da elaboração do Balanço Patrimonial, principal demonstração contábil, podemos elaborar e calcular alguns dos principais índices de análise das demonstrações contábeis, as quais têm como objetivo demonstrar a situação financeira e econômica da empresa. De acordo com Assaf Neto e Lima (2011, p. 216), “a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma

empresa, em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras”.

A demonstração da situação da empresa vem para auxiliar os sócios e/ou proprietários das empresas a tomar decisões de forma correta, uma vez que essa demonstração mostra para a empresa, de forma clara e objetiva, os pontos positivos, os quais, em alguns casos, podem ser ainda melhorados, e negativos, nos quais deve ocorrer alguma mudança para que a situação mude, bem como o grau de urgência com que certas atitudes e decisões devem ser tomadas.

Conforme explica Assaf Neto (2010, p. 35), “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, à posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”, sendo assim, o presente trabalho tem por finalidade contribuir com a empresa, apresentando resultados importantes sobre sua situação, procurando identificar os pontos errôneos da empresa, bem como os pontos que vem obtendo sucesso, auxiliando os gestores na tomada de decisões corretas, com intuito de melhorias na empresa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis tem papel fundamental dentro da contabilidade, pois através dessa ferramenta são averiguadas a fundo todas as demonstrações de uma empresa, sendo elas obrigatórias ou não, tendo assim suma importância no que trata da tomada de decisão por parte dos sócios, o que, conseqüentemente, afeta diretamente no sucesso ou decadência da empresa. Ludícibus (1998, p.38) afirma que “Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados, em determinado período”.

Segundo Azzolin (2012, p. 178), “demonstrações contábeis são demonstrações expositivas e compreendem o resumo e ordenação de dados colhidos de contabilidade, objetivando relatar aos usuários os principais fatos registrados por ela. As demonstrações são um canal de comunicação que visa atingir tanto usuários internos como externos da entidade”.

A análise das demonstrações contábeis pode ser realizada de duas formas, sendo elas a interna e a externa.

A análise interna é realizada pelo profissional que possui vínculo com a empresa alvo da análise, tendo como objetivos a avaliação do desempenho, o controle operacional e a coleta de informações, as quais auxiliam na tomada de decisões.

A análise externa é realizada por profissional sem vínculo com a empresa analisada, e geralmente tem como finalidade atender situações relativas aos campos micro a macroeconômicos.

Conforme AssafNeto (2010, p. 35), “a análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, como está a posição econômico-financeira atual, as causas que levaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanço extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa”.

2.2. BALANÇO PATRIMONIAL

Ludícibus; Marion; Faria (2009, p. 161) afirmam, “o balanço patrimonial é a mais importante demonstração contábil”, sendo uma peça fundamental para a realização da análise da situação da empresa. O balanço patrimonial é composto pelas contas do Ativo, sendo que esta contém e apresenta os bens e direitos da empresa, as quais estão subdividas em Ativo Circulante, Ativo não Circulante, de forma que esta última ainda é subdividida em outras quatro categorias, o Ativo Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível, pelas contas do Passivo, que representam as obrigações da empresa, subdividas em Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido, que nada mais é que os sócios ou acionistas investiram na empresa, o seu capital próprio.

2.3. ELEMENTOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE

2.3.1. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido é uma subconta do Passivo Total. Representa, no Balanço Patrimonial, os valores pertencentes à empresa, a sua primeira origem de recursos, valores os quais não podem ser entregues ou exigidos por terceiros. Segundo AssafNeto (2010, p. 59), “indica, em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencentes a seus acionistas ou sócios”.

O patrimônio líquido é constituído pelo capital social, que é o investimento dos proprietários, sócios ou acionistas na empresa, pelas reservas de capital, os ajustes de avaliação patrimonial e as reservas de lucros ou prejuízos acumulados.

2.3.2. CAPITAL DE GIRO

É o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, ou seja, para suprir as necessidades financeiras ao longo do tempo. É geralmente utilizado para a compra e manutenção dos estoques, financiamento a clientes, e demais situações que necessitem de solução rápida, portanto é um recurso de rápida obtenção, ou seja, que pode ser transformado em dinheiro rapidamente, como caixas, bancos, estoques entre outros.

Pode ser subdividido em capital de giro próprio, que compreende o total de recursos próprios da empresa que não foram imobilizados ou investidos permanentemente, e que estão em circulação, capital de giro de terceiros, que determina o montante das obrigações assumidas pela empresa com terceiros, e capital de giro total, que compreende todo o capital injetado na empresa, incluindo os investimentos permanentes e circulantes.

2.3.3. ATIVO REAL

O ativo real nada mais é do que a soma de todas as contas do ativo, ou seja, ativo circulante, realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Em outras palavras, é o total do ativo.

2.3.4. PASSIVO REAL

O passivo real compreende todas as obrigações a curto e a longo prazo da empresa, sendo assim a soma do passivo não circulante e do passivo circulante, que resulta no total do passivo.

2.3.5. LUCRO DO EXERCÍCIO

O lucro líquido do período de apuração é a soma algébrica do lucro operacional, dos resultados não operacionais e das participações, e deverá ser determinado com observância dos preceitos da lei comercial (RIR/1999, art. 248).

Ao fim de cada período de apuração do imposto (trimestral ou anual), o contribuinte deverá apurar o lucro líquido, mediante elaboração do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do período de apuração e da demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, com observância das disposições da lei comercial (RIR/1999, art. 274).

Ou seja, o lucro do exercício é o resultado das operações que constituem o objeto social da empresa, já deduzido das despesas operacionais.

2.4. ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES

Os índices econômico-financeiros são utilizados pela administração das empresas, uma vez que tem o intuito de acompanhar e verificar a situação da mesma. A análise destes índices é feita com base em diversas demonstrações contábeis, sendo que os principais tem como base o Balanço Patrimonial. Segundo Matarazzo (1998, p. 153), “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Os objetivos do contador, quando realiza a análise das demonstrações contábeis através da aplicação de índices, é evidenciar a real situação da entidade, combinando fatos passados e prevendo fatos futuros, sendo esta atividade de extrema importância dentro de uma empresa. Ludícibus (1998, p. 72) afirma que “o contador com ‘mentalidade gerencial’ poderá discernir uma série de fatores que motivaram certo comportamento e aponta-los ao gerente financeiro”, fato o qual auxilia na tomada de decisões.

2.4.1. COEFICIENTES DE LIQUIDEZ

Segundo Silva (1995, p. 484), Assaf Neto (2000, p. 298) e Savytzky (1985, p. 329), estes quocientes são aplicados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, um estudo para verificar se a entidade tem capacidade de saldar seus compromissos.

2.4.1.1. LIQUIDEZ IMEDIATA

Segundo Assaf Neto (2006, p. 113), “representa a relação, o quociente entre o disponível e o passivo circulante”, ou seja, apresenta a capacidade que a empresa tem de liquidar suas dívidas de curto prazo (passivo circulante) de forma imediata. É

calculado através da divisão do disponível (caixa, conta corrente, aplicações, etc.) pelo passivo circulante, e quanto maior o resultado, melhor.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 01 – Fórmula da Liquidez Imediata

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.1.2. LIQUIDEZ SECA

Demonstra a capacidade de liquidação de obrigações de curto prazo (passivo circulante), a serem liquidadas com a utilização do disponível juntamente com os valores realizáveis a curto prazo, exceto o estoque. Podemos ainda analisar este índice da seguinte forma, e acordo com Marion (1997, p. 461) “Se a empresa sofresse uma total paralisação das suas vendas, ou se o seu Estoque fosse obsoleto, quais seriam as chances de pagar as suas dívidas com Disponível e Duplicatas a Receber?”. Igualmente ao índice anterior, quanto maior o resultado, melhor.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 02 – Fórmula da Liquidez Seca

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.1.3. LIQUIDEZ CORRENTE

A liquidez corrente apresenta quanto de ativo circulante está disponível para cara real de passivo circulante. Neste índice são considerados os valores a receber e também os estoques. Conforme Iudicibus (2010, p. 94), “é um índice bastante divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação da liquidez da empresa”. Quanto maior for à liquidez corrente, maior a capacidade da empresa de sanar suas necessidades, ou seja, quanto maior melhor. Estando acima de 1,00 é positivo, igual a 1,00 é nulo e inferior a 1,00 é negativo.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Figura 03 – Fórmula da Liquidez Corrente

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.1.4. LIQUIDEZ GERAL

Como o nome sugere, apresenta a capacidade de quitação de suas obrigações de forma geral, ou seja, o total de suas obrigações, tanto a curto quanto a longo prazo. Para este cálculo, também são considerados os ativos circulante e não circulante, e sua principal intenção é apresentar as condições financeiras da empresa a longo prazo. Porém, conforme relata Marion (2005, p. 458) “o índice não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante (os estoques são superavaliados, são obsoletos, os Títulos a Receber são totalmente recebíveis?)”.

Quanto maior for o resultado, melhor, pois há mais capacidade de solvência das obrigações.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}$$

Figura 04 – Fórmula da Liquidez Geral

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.2. ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

Estes índices revelam o grau de endividamento da empresa, e visam analisar a estratégia utilizada pela empresa para a captação de recursos financeiros, bem como a forma como os mesmos estão sendo distribuídos. Segundo Silva (2005, p. 285), “A estrutura de capitais de uma empresa envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos (circulantes e não circulantes) são provenientes da empresa ou de terceiros”.

2.4.2.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

Este índice tem como finalidade informar o volume do capital de terceiros injetados na empresa, apresentando o quanto o mesmo representa sobre o capital próprio investido na empresa e a dependência da empresa em relação a recursos externos. Quanto menor, melhor.

$$\frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Figura 05 – Fórmula da Comparação entre Passivo Real e Patrimônio Líquido

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.2.2.COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Indica o quanto das obrigações da empresa devem ser liquidadas a curto prazo, ou seja, em um período de doze meses, em comparação com o total das obrigações. Quanto menor, melhor.

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Figura 06 – Fórmula da Composição do Endividamento

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.2.3.IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Apresenta o quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, evidenciando qual é a dependência da empresa para a manutenção de suas atividades. Quanto menor, melhor.

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Figura 07 – Fórmula da Imobilização do Patrimônio Líquido

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.2.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

Representa o percentual dos recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Matarazzo (2008, p. 160) afirma que “Os elementos do Ativo Permanente tem vida útil que pode ser de 02, 05, 10 ou 50 anos, assim não é necessário financiar todo o imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo”.

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Figura 08: Fórmula da Imobilização dos Recursos não Correntes

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.3. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Tem como objetivo demonstrar, sob diversos aspectos, a rentabilidade da empresa durante o período analisado, informando os pontos positivos e negativos

das operações realizadas, e informando se deverá ou não ocorrer alguma mudança para corrigir ou melhorar a situação.

Na concepção de Gitman (2004, p. 52) Há várias maneiras de se medir a rentabilidade de uma empresa. Esses índices, se analisados conjuntamente possibilitam ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas ou ao volume de capital investido pelos proprietários.

2.4.3.1. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Visa apontar o lucro que a empresa obteve em relação ao seu capital próprio, injetado na atividade econômica. Quanto maior for seu resultado, melhor será.

Lucro do Exercício	
—————	
Patrimônio Líquido	100

Figura 09 – Fórmula da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.3.2. RENTABILIDADE DAS VENDAS

Demonstra quanto à empresa vendeu, em relação aos seus investimentos, e a rentabilidade que obteve na comercialização de mercadorias ou serviços durante o período analisado. Quanto maior o resultado, melhor.

Lucro do Exercício	
—————	
Vendas	100

Figura 10 – Fórmula da Rentabilidade das Vendas

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.3.3. RENTABILIDADE DO ATIVO

Este índice apresenta a rentabilidade total de todos os ativos da empresa, demonstrando a eficiência da aplicação dos recursos, independente de quais sejam. Quanto maior o resultado, melhor.

Lucro do Exercício	
—————	
Ativo Total	100

Figura 11 – Fórmula da Rentabilidade do Ativo

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

2.4.3.4. GIRO DO ATIVO

Demonstra o volume das vendas em comparação com o ativo total da empresa, ou seja, quanto maior o volume de vendas, maiores as possibilidades de obtenção de lucro. Quanto maior o resultado do giro do ativo, melhor.

Vendas	
Ativo Total	100

Figura 12 – Fórmula do Giro do Ativo

Autor: Análise das Demonstrações Contábeis – 7º Edição, José Carlos Marion

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do presente trabalho se dará através de um estudo de caso, com a intenção de examinar os dados contidos no Balanço Patrimonial de uma empresa, nos exercícios sociais dos anos de 2013 e 2014.

Conforme Yin (2001, p. 205), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados, podendo compreender um único, ou diversos casos diferentes, de maneiras quantitativas e qualitativas. De acordo com a posição de Lüdke e Andre (1986, p. 99), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato, e deve ser sempre bem delimitado. Segundo Chizzotti (2006, p. 135), o estudo de caso “objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores”. Ainda, na concepção de Vergara (2000, p. 49), “estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essa como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”.

Sendo assim, o presente trabalho possui o intuito de demonstrar importantes informações sobre a empresa, no período analisado, auxiliando para uma correta interpretação dos resultados e visando alcançar melhorias, através da correta tomada de decisões pela diretoria.

4. DESENVOLVIMENTO PRATICO

Após a realização do estudo na empresa M. S. A., efetuando a Análise das Demonstrações Contábeis desta mesma, apresenta-se abaixo os resultados obtidos, bem como os cálculos realizados.

4.1.RESULTADOS DOS COEFICIENTES DE LIQUIDEZ

LIQUIDEZ IMEDIATA

Considerando que a empresa M. S. A. precisasse liquidar suas obrigações em curtíssimo prazo, verifica-se que a mesma possui um índice realmente baixo de capacidade para realiza-los, uma vez que possui apenas R\$ 0,17 de capacidade de pagamento para cada R\$ 1,00 em 2013, e este valor diminuiu ainda mais em 2014, fechando em R\$ 0,06. Há assim uma necessidade de a empresa obter mais recursos aplicados no disponível, para uma possível emergência.

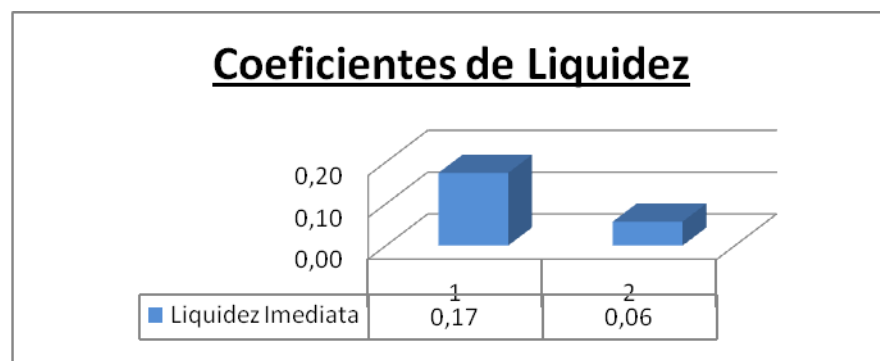


Gráfico 01: Liquidez Imediata

Autor: O próprio

LIQUIDEZ SECA

Este índice revela que a empresa M. S. A. possui capacidade de liquidação de suas obrigações a curto prazo quando desconsiderados os estoques, porém em nível menor que os anteriores, sendo estes R\$ 1,07 para cada R\$ 1,00 de obrigações no ano de 2013, e R\$ 1,10 no ano de 2014, apresentando melhoras em sua capacidade, mesmo que de forma mais retraída.

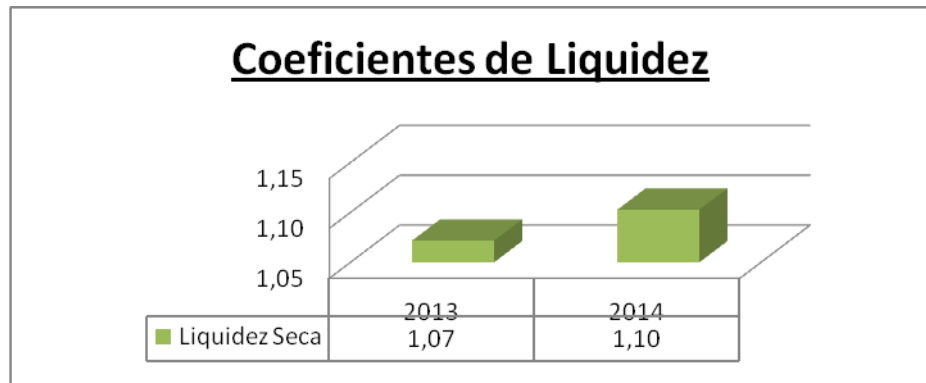


Gráfico 02: Liquidez Seca

Autor: O próprio

LIQUIDEZ CORRENTE

Após realizar os cálculos do índice de liquidez corrente, obtivemos o resultado de que a empresa M. S. A. possui boa capacidade de pagamento de suas obrigações a curto prazo, sendo R\$ 1,36 para cada R\$ 1,00 de dívidas em 2013 e R\$ 1,51 no ano de 2014, o que demonstra também uma elevação nessa capacidade, o que apresenta uma tendência de aumento na capacidade de pagamento nos próximos anos.

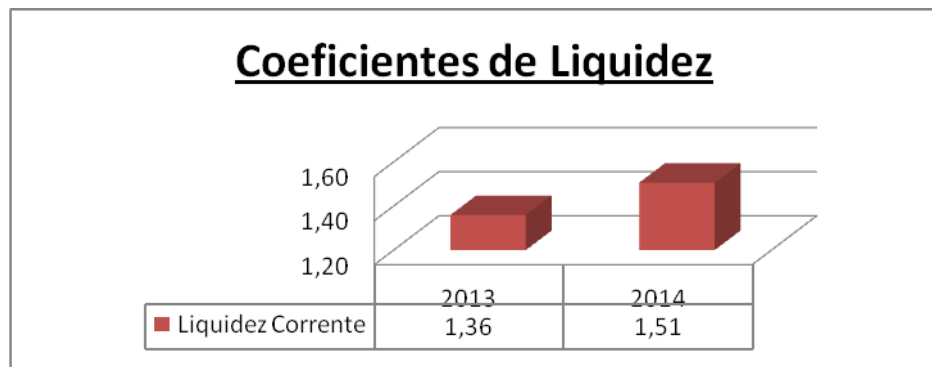


Gráfico 03: Liquidez Corrente

Autor: O próprio

LIQUIDEZ GERAL

Conforme análise do índice referido na empresa M. S. A., verificamos que a mesma possui ótima capacidade de pagamento de suas obrigações de forma geral, ou seja, tanto a curto quanto a longo prazo, e este resultado apresenta melhorias, uma vez que sua capacidade aumentou de um ano para outro, sendo R\$ 3,23 para cada R\$ 1,00 de dívidas no ano de 2013, e R\$ 5,99 no ano de 2014, o que indica uma tendência de ainda mais melhorias no futuro.

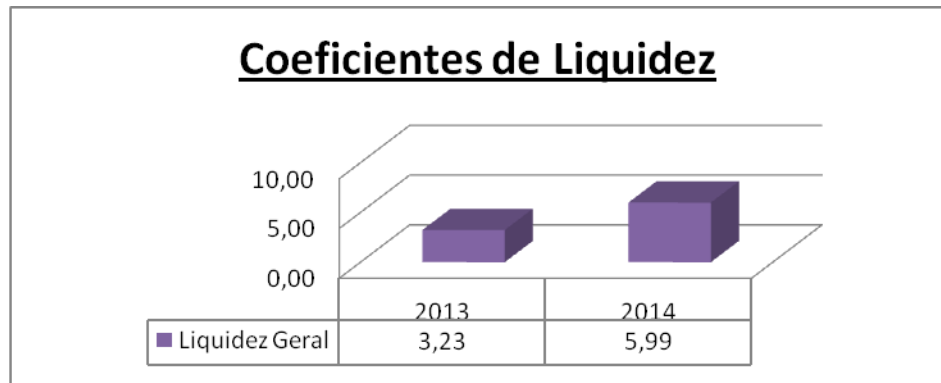


Gráfico 04: Liquidez Geral

Autor: O próprio

4.2. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

Conforme análise realizada na empresa M. S. A., verificamos que no ano de 2013 a empresa possuía 27,89% de capital de terceiros em relação ao seu capital próprio, sendo este considerado um nível baixo, portanto bom, de dependência de capital de terceiros para a manutenção de suas atividades. No ano de 2014, o valor decresceu, caindo para 14,14%, deixando a empresa em situação ainda melhor do que a anterior. Pode-se dizer que empresa possui um ótimo nível de participação de capital de terceiros, e depende em um nível baixo destes recursos.

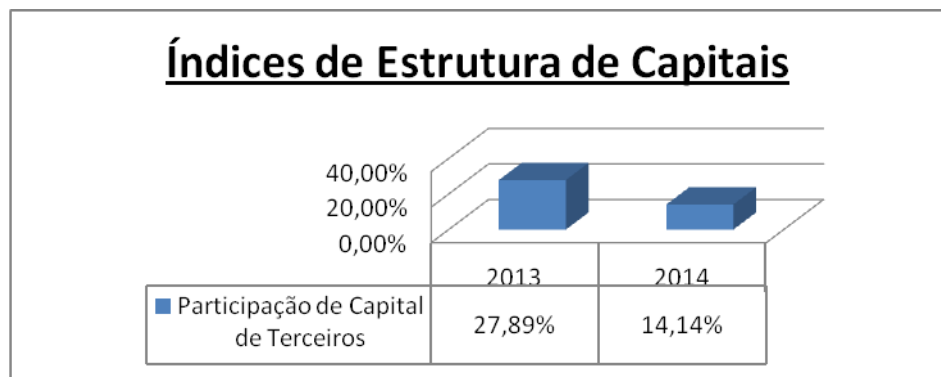


Gráfico 05: Participação de Capital de Terceiros

Autor: O próprio

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Após realizar os cálculos da composição do endividamento da empresa M. S. A., obtivemos resultados que informam que o nível das dívidas a curto prazo se encontram elevados, sendo 74,16% em 2013 e R\$ 93,79% em 2014, indicando um crescimento nas obrigações de curto prazo, o que gera aumento da necessidade de a empresa obter recursos para pagamento de forma mais eficaz e rápida.

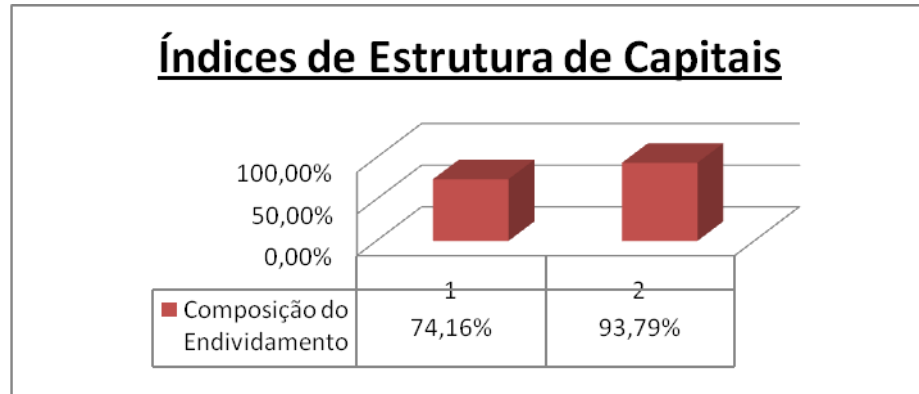


Gráfico 06: Composição do Endividamento

Autor: O próprio

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Verificamos que a empresa M. S. A. obteve um resultado satisfatório e decrescente quando se trata da aplicação de capitais próprios no ativo permanente, estando com 37,83% no ano de 2013 e caindo para 29,44% no ano de 2014, o que indica que a empresa possui parcela relativamente baixa de seu capital próprio aplicada no ativo permanente, tendo assim capital para financiar seu ativo circulante, no caso de necessidade.

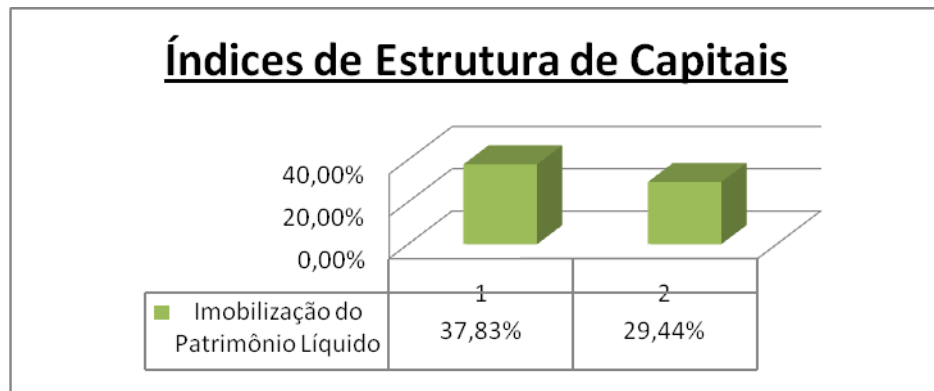


Gráfico 07: Imobilização do Patrimônio Líquido

Autor: O próprio

IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

De acordo com os resultados obtidos, a empresa M. S. A. possui um baixo e, portanto, bom nível de imobilização dos recursos não correntes, sendo este decrescente, iniciando em 35,29% em 2013 e caindo para 29,18% em 2014, indicando que não são utilizados todos os recursos próprios no ativo permanente, mas sim recursos de longo prazo.

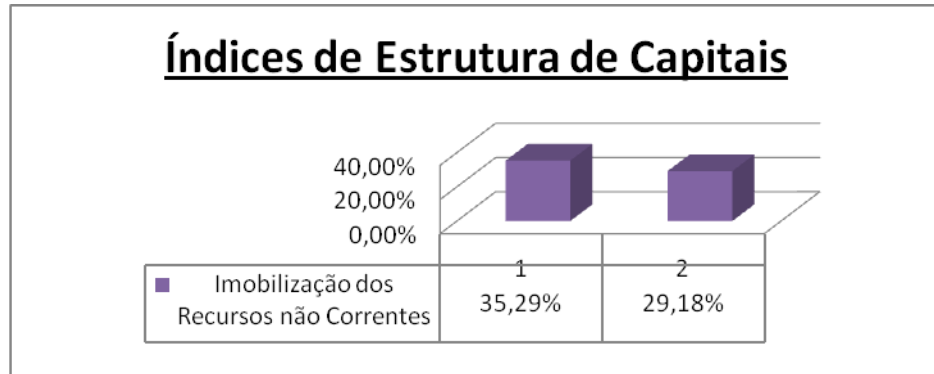


Gráfico 08: Imobilização dos Recursos não Correntes

Autor: O próprio

4.3. RESULTADOS DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Apresenta quanto à empresa M. S. A. obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprios injetados em sua atividade econômica. Os resultados obtidos são crescentes, porém ainda assim baixíssimos, sendo (10,65%) no ano de 2013 e 5,71% no ano de 2014. Neste caso, os sócios devem rever a aplicação dos recursos com finalidade de maior obtenção de lucros.

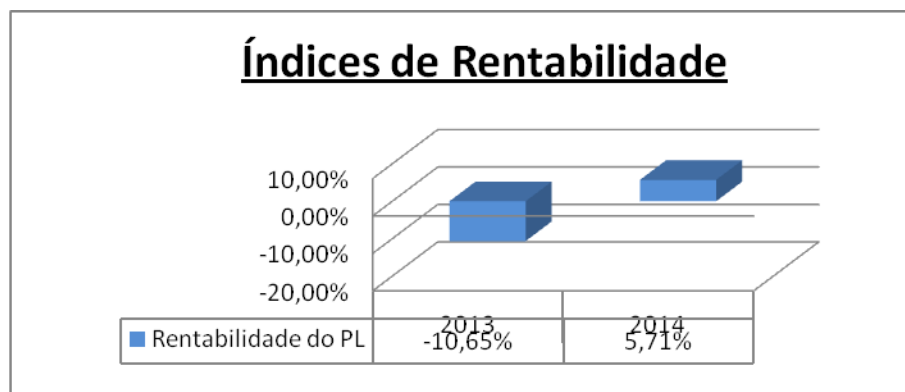


Gráfico 09: Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Autor: O próprio

RENTABILIDADE DAS VENDAS

Com a análise do referido índice é possível verificar qual foi a rentabilidade obtida na comercialização dos imóveis nos períodos analisados, além de verificar quanto foi vendido quando comparado com os investimentos realizados, e observamos que a empresa M. S. A. obteve um prejuízo considerado elevado no ano de 2013, sendo ele (32,10%), porém no ano de 2014, houve uma grande melhoria, fechando em 36,71% de lucro. O resultado ainda é considerado baixo, porém se a tendência for mantida, devem ocorrer ainda mais melhorias nos próximos anos.

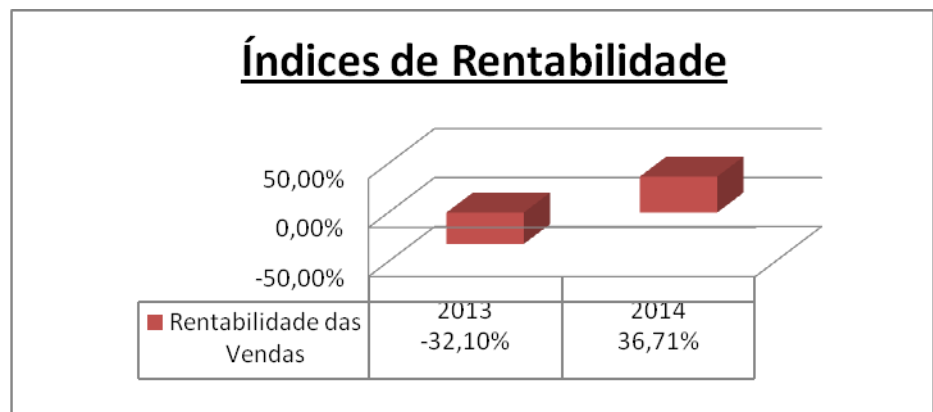


Gráfico 10: Rentabilidade das Vendas

Autor: O próprio

RENTABILIDADE DO ATIVO

O índice em questão apresenta quanto a empresa M. S. A. obteve de lucro para cada R\$ 100,00 aplicados, sendo que os resultados são considerados baixíssimos, mesmo que crescentes. São eles (8,33%) no ano de 2013 e 5,00% no ano de 2014. Com isto, verifica-se que devem ser revistas as aplicações dos recursos para que se obtenham melhores resultados nos próximos anos.

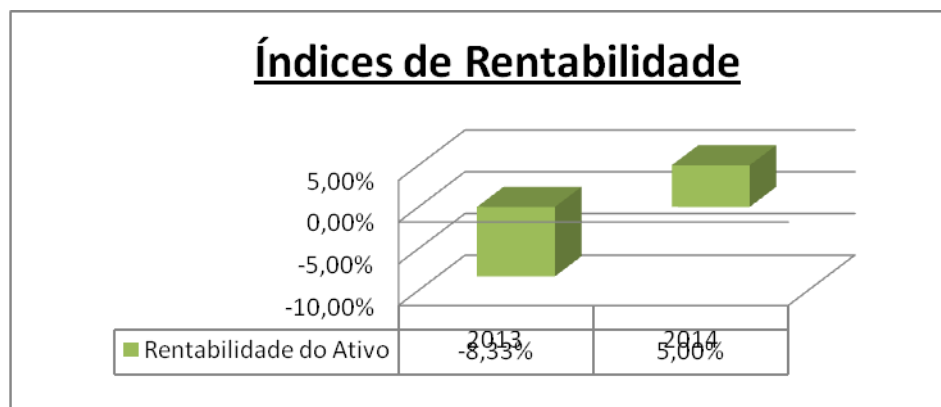


Gráfico 11: Rentabilidade do Ativo

Autor: O próprio

GIRO DO ATIVO

Após a análise do índice acima na empresa M. S. A., verifica-se que a mesma possui um baixo volume de vendas quando comparado ao seu ativo total, ou seja, ela teve uma recuperação insuficiente para suprir os investimentos realizados. No ano de 2013, foram vendidos R\$ 0,26 para cada R\$ 1,00 aplicados, tendo este valor decrescido no ano de 2014, fechando em R\$ 0,14.

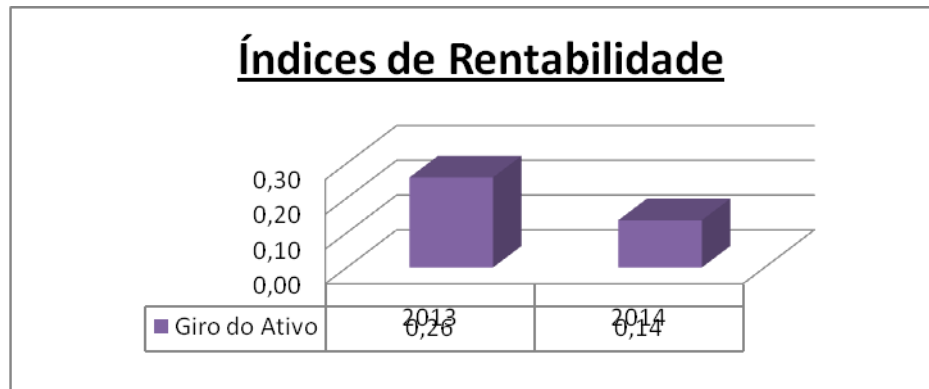


Gráfico 12: Giro do Ativo

Autor: O próprio

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve sua elaboração com finalidade de apresentar as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos através da Análise das Demonstrações Contábeis da empresa M. S. A., durante a realização do Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis, disciplina obrigatória para a conclusão do curso.

Através da realização das atividades já mencionadas, objetivou-se apresentar alguns dos principais indicadores de uma empresa, os quais devem ser calculados e verificados corretamente e constantemente, tendo como objetivo geral avaliar a situação presente bem como descobrir uma situação futura da empresa, podendo esta situação ser satisfatória ou não, sendo que no último caso, a análise apresentará os pontos onde devem ocorrer mudanças.

Além do que foi mencionado anteriormente, o trabalho em comento teve como segundo objetivo o desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, os quais podem ser absorvidos de forma mais concreta a partir da realização de atividades práticas, e ainda há a possibilidade da transmissão de conhecimento a quem interessar, através da leitura do presente artigo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ENFOQUE ECONÔMICO-FINANCEIRO**. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre; **FINANÇAS CORPORATIVAS E VALOR**. 2º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ENFOQUE ECONÔMICO-FINANCEIRO**. 8º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS: UM ENFOQUE ECONÔMICO-FINANCEIRO**. 9º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. 2º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

AZZOLIN, José Laudelino. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. 1º Ed. Curitiba: Editora Iesde Brasil, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**. 1º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

FRANCCO, Hilário. **ESTRUTURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE BALANÇOS**. 15º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffery. **PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**. 10º Ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **INTRODUÇÃO A TEORIA DA CONTABILIDADE**. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **CONTABILIDADE GERENCIAL**. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1998

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **ANÁLISE DE BALANÇOS**. 7º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1998

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **ANÁLISE DE BALANÇOS**. 8º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **TEORIA DA CONTABILIDADE**. 10º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE EMPRESARIAL**. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. 3º Ed., São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante Carmine. **ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: ABORDAGEM BÁSICA E GERENCIAL**. 5º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: ABORDAGEM BÁSICA E GERENCIAL**. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL, **LUCRO LÍQUIDO - DETERMINAÇÃO**, (RIR/1999, art. 248). Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2004/PergResp2004/pr309a310.htm> Acessado em: 23 de mar. de 2014

RECEITA FEDERAL DO BRASIL, **LUCRO LÍQUIDO - DETERMINAÇÃO**, (RIR/1999, art. 274). Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2004/PergResp2004/pr309a310.htm> Acessado em: 23 de mar. de 2014

SAVYTZKY, Taras. **MANUAL DE ANÁLISE DE BALANÇOS**. 1º Ed. Curitiba: Editora Sigma, 1985.

SILVA, José Pereira. **ANÁLISE FINANCEIRA DAS EMPRESAS**. 3º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

SILVA, José Pereira. **ANÁLISE FINANCEIRA DAS EMPRESAS**. 7º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. 3º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTOS E MÉTODOS**. 2º Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.